

POR AROLDO SATAKE



Deputado distrital pelo PDS

Mais água, mais produção

A terra e a água, um casamento perfeito, cujos frutos são de fundamental importância à nossa sobrevivência, precisam receber uma maior atenção de nossa parte, antes que a abundância se transforme em escassez, pelo exagero na exploração da terra e o desperdício no uso da água.

Visando lucros altos e imediatos, são muitas as atividades que vêm transformando terras, antes férteis e próprias para toda e qualquer cultura, em campos áridos e futuros desertos. A utilização da água sem nenhuma racionalização, bem como o desperdício que se observa na utilização secundária podem prejudicar sensivelmente o atendimento das necessidades básicas da nossa população num futuro muito próximo se não forem tomadas medidas que disciplinem a exploração dos recursos hídricos que, particularmente no Distrito Federal, não são abundantes apesar de localizar-se em nosso território um dos mais extraordinários fenômenos hidrográficos do mundo, as águas emendadas — de uma mesma nascente formam rios que atingem os extremos do continente sul-americano, através da Bacia Amazônica e Bacia do Prata.

Um exemplo típico de como não explorar a terra e a água sem critérios nos chega das duas maiores potências mundiais, os Estados Unidos e a ex-União Soviética. No primeiro, no aquífero de Ogala, fixado no estado de Nebraska e vizinhanças, as lavouras irrigadas exploram de tal forma os recursos hídricos da região que hoje, além de uma queda substancial na produção e produtividade das lavouras, verifica-se um processo acelerado de erosão e perda de camadas férteis do solo. A gravidade do problema é tal que o Congresso americano, entre muitas proposições para a solução do problema, discute a simples suspensão das atividades agrícolas na região, mesmo à custa do desemprego de dezenas de milhares de trabalhadores.

Na antiga URSS, numa região contígua do Mar de Aral, ao sul do país, o uso indisciplinado da água bombeada dos rios e lagos para a irrigação das lavouras, nos últimos trinta anos, levou o Mar de Aral a perder 40% de sua extensão, criando uma imensa planície salinizada e desertificando as regiões próximas com as nuvens de poeira salgada levadas pelo vento até 500 quilômetros de distância.

No Brasil, as possibilidades de desastres ecológicos com prejuízos irreversíveis estão sendo denunciadas diariamente por associações e entidades que se dedicam à defesa do meio ambiente, através da imprensa.

No Distrito Federal, a irrigação tem significativa participação na produção e produtividade da agricultura, mas a escassez dos recursos para não se permitir o prejuízo de outros setores, principalmente as necessidades básicas da população.

As secretarias de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e a de Agricultura e Produção, em portaria conjunta, vão promover uma ação destinada a fixar critérios para concessão de uso da água, as formas de utilização, os padrões de equipamentos de aspersão, visando o uso racional das disponibilidades hídricas. Uma iniciativa que merece nosso apoio e os resultados devem orientar uma campanha de esclarecimentos à população, que, por sua vez, deve participar efetivamente da proteção dos nossos recursos hídricos para que não sejam afetados por problema tão grave.

De nossa parte estamos nos empenhando junto às comunidades agrícolas, com quem nos identificamos no sentido de se antecipar um processo de economia de água nas irrigações das lavouras e no uso secundário do precioso líquido.

Para se ter uma idéia mais clara da importância do problema, quero ainda observar: No ano 2000, quando seremos 225 milhões de pessoas, o que exigirá a duplicação da produção atual de grãos, alcançando, no mínimo, 150 milhões de toneladas nos próximos dez anos, o que somente será possível com a cultura irrigada.

O Brasil tem, atualmente, 2.500.000 hectares irrigados, o que representa somente 4% de área cultivada, mas que responde por 16% da nossa produção global de alimentos, ou seja, a irrigação proporciona a quadruplicação desta produção.

Portanto, a solução para resolver a crise de produção de alimentos passa necessariamente pela agricultura irrigada.